

INFORMATIVO

Itaquere

Ano 1 nº2



Santa Fé

editor

Itaquere

LAVOURA MODERNA

Melhorias no campo são modelos para outras usinas - pág. 5

CRESCIMENTO À VISTA

Agrícola e Indústria se preparam para safras futuras - pág. 5

CONHECIMENTO NA ENTRESSAFRA

Colaboradores recebem treinamento - pág. 4

SER MULHER

Santa Fé comemora 8 de março - pág. 3



Crescimento responsável

Para acompanhar toda a movimentação à vista, o nosso recém-lançado Informativo Itaquêrê largou com fôlego de maratonista. Em vista das perspectivas do mercado internacional para o açúcar e, principalmente, para o álcool - fonte de energia renovável - o setor sucroalcooleiro vive fase de estruturação para corresponder à demanda externa sem prejudicar o abastecimento interno, que é e sempre será a nossa prioridade.

No ritmo do futuro, a Usina Santa Fé se prepara para crescer, como aborda uma de nossas reportagens principais. A meta é atingir uma moagem de dois milhões de toneladas de cana em 2009/2010; propiciar produtividade aliada a custo-benefício competitivo e à preservação do meio ambiente, diferenciando-se num mercado em crescimento global.

Desenvolvimento sustentável significa evoluir de forma integral e contínua. Destacamos nesta edição importantes medidas efetivadas na lavoura em favor da saúde e da segurança do trabalhador rural.

Ambulâncias com primeiros socorros e espaço coberto com mesas e cadeiras para refeições e descanso são alguns passos adiante reconhecidos pelo Ministério do Trabalho e referência para outras usinas.

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, as colaboradoras Regina, Eva, Zilma, Salete e Neliza representam vozes de diferentes setores da empresa. A reportagem "Ser mulher" reflete avanços da condição feminina no Brasil e anuncia cargos inéditos para as trabalhadoras rurais.

Veja também: vencedor do concurso, preservação ambiental, treinamentos na entressafra, o prazer da leitura, talento e expressão, plano de saúde, dengue, Cecoi e Oficina Automotiva.

Ótima Leitura e...

uma boa safra para todos!

Roberto Malzoni Filho
Diretor Presidente

Na ponta do lápis

Márcio encontra sua expressão nos desenhos

Super-heróis, motos e rostos de todo tipo. É o que **Márcio Moitim de Oliveira** gosta de desenhar. Portador de necessidades especiais desde que nasceu, o ajudante de serviços gerais da vaca mecânica encontrou sua expressão na ponta do lápis. Suas ilustrações enchem páginas e páginas das pastas que carrega orgulhosos. Além das figuras em papel, Márcio costuma contornar traços na pele de quem o procura para desenhar tatuagens. E até ganha um dinheirinho extra com isso, como mostra sorrindo e esfregando os dedos polegar e indicador.

Com 33 anos de idade, Márcio trabalha na Usina há cerca de um ano. Seus colegas mais próximos na empresa ficam impressionados com a habilidade dele para desenhar

rostos. De acordo com a mãe do desenhista, Maria Odete, o talento do filho começou a aparecer lá pelos nove anos de idade. Mãe de seis filhos, ela percebeu que o único deles que não ouvia e não falava desenhava muito melhor que os outros.



Ilustrações: Márcio

"Nosso jornal vai se chamar..."

Envolvendo 476 colaboradores, o concurso lançado na primeira edição para escolher o nome do jornal reuniu 313 sugestões diferentes. Entre as inscrições, a comissão julgadora selecionou 16 finalistas antes da decisão por **Informativo Itaquêrê**, sugerido por 18 colaboradores. Como o regulamento do concurso previa em caso de em-



pate premiação para o colaborador com mais tempo de registro na empresa, o mecânico industrial, **Aparecido Donizeti Marçal**, 27 anos de casa, ganhou a TV 20". Segundo ele, sua primeira ideia foi "Itaquêrê informa", mas, por falta da esposa, Maria Cristina, preferiu "Informativo Itaquêrê". Agora, com outra TV em casa, o casal vai poder ver seus programas preferidos sem briga.

CECOI

Inscrição recorde

As atividades do Cecoi começaram em 20 de fevereiro e devem atender, em 2006, mais de 450 crianças e adolescentes de Nova Europa. A procura este ano, cerca de 570 inscrições, foi o recorde dos seis anos de funcionamento da casa.

kickboxing campeão

Parabéns aos integrantes do Cecoi, **Janairso de Carvalho (1º lugar)**, **Michel Amorim (1º lugar)** e Danilo dos Santos (2º lugar) e ao professor-voluntário Wilton André (1º lugar) pelas grandes participações, com direito a tro-

féu, em categorias diferentes, no Campeonato Regional de Kickboxing, na cidade de Itápolis. "A maioria das pessoas pensa que a gente vem aqui para brigar, mas é uma modalidade esportiva que deixa mais calmo", diz Janairso.



expediente

Publicação bimestral da Usina Santa Fé. Diretor Presidente: Roberto Malzoni Filho. Gerente de Recursos Humanos: José Carlos de Lima. Gerente Industrial: Acir Jardim Coelho Filho. Gestão Ambiental: Luciana Hespápolo. Assistente Social: Luz Marina Holzhausen. Coordenação editorial: TG3 Comunicação. Tel.: 16 3384 4750. Jornalista responsável: Farnanda Helena (Rfbb 28.187). Reportagem: Farnanda Helena. Edição: Célio Gardini. Arte gráfica e diagramação: Alexandra Mariani e Adriano Meira. Fotos: TG3 Comunicação. Ilustração: Ricardo Valzoni. Impressão e fotolito: São Francisco Gráfica e Editora.

SER MULHER

Especial

Santa Fé comemora 8 de março

A Usina Santa Fé reuniu suas colaboradoras no Clube de Nova Europa em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. No evento, foram reforçadas, com palestras, as tradicionais campanhas de prevenção de câncer de mama e colo do útero. O destaque ficou para o lançamento de oportunidades inéditas para colaboradoras do corte de cana. De acordo com o gerente de recursos humanos, José Carlos de Lima, a Usina deve iniciar, em breve, seleção e treinamento, preparando-as para os novos cargos de Tratorista e Fiscal de Turma.

Para representar vozes femininas de diferentes setores da empresa, ouvimos, nesta data especial, as colaboradoras Regina, Eva, Zilma, Salete e Neliza, que refletem posições sobre valores fundamentais como conhecimento, coragem, maternidade e independência.



*Eva Teixeira de Oliveira.
Trabalhadora rural*

"O que eu mais queria era ter tido condições de estudar. Faço tudo para os meus filhos estudarem".



Neliza Neves. Psicóloga, responsável pelo Centro de Convivência Itaquerê (Cecoi)

"Profissionalmente, as perspectivas para a mulher ainda são muito menores, principalmente nas classes mais baixas das cidades pequenas. Não podemos mais pensar que o casamento vai resolver o problema. O mais importante é a conquista da independência com ou sem casamento".



*Zilma Pereira Paulino.
Trabalhadora rural*

"Muitas pessoas falam em carro, mas meu maior sonho é um dia ter a minha casa".



Salete Gonçalves. Bibliotecária, cuida, ao lado de Mara, da Casa de Leitura Itaquerê, em Nova Europa.

"Acho que o mais importante de ser mulher é o dom divino de ser mãe".

Por profissão e por gosto, Salete lê muito. "Com a leitura, a gente aprende a se posicionar melhor, com mais facilidade no mundo atual".

Diferenças estão menores, mas ainda há desigualdades entre os sexos

As mulheres no Brasil, pelo menos em número, são maioria. É o que diz pesquisa do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em 2003, a população brasileira chegou perto dos 174 milhões: 48,8% de homens e 51,2% de mulheres, o que significa que o número de mulheres no País supera o de homens em mais de 4 milhões.

Mais importante: segundo dados do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), entre 1996 e 2003, a presença feminina tem sido crescente em todos os níveis de ensino no Brasil, o que pode explicar o fato de que, profissionalmente, elas têm sido mais valorizadas.

fonte: www.anup.com.br
www.ibge.gov.br - www.inep.gov.br



*Regina Aparecida Sartori.
Assistente de Contabilidade*

"Eu gosto de desafio". Regina não vê a hora de voltar a estudar, quer fazer uma especialização assim que puder. "Na minha área, atualização é muito importante".

Ela enfrentou um câncer de mama e está se recuperando com muita coragem. "Meu corpo ficou doente, mas minha mente não", conta. Regina aprendeu a deixar a vaidade de lado, para encarar o tratamento de quimioterapia que era necessário.

Conhecimento na entressafra

Colaboradores recebem treinamento

Para acompanhar seu movimento de expansão, a Usina Santa Fé está propiciando treinamentos voltados para diversos setores. Na opinião do gerente de RH, José Carlos de Lima, investir nas pessoas é a base para o crescimento conjunto da empresa e de seus colaboradores. "É importante que todos adquiram um conhecimento amplo da atividade que exercem, para, inclusive, serem capazes de atuarem como agentes multiplicadores", afirma.

Segundo o gerente, para atender a essa demanda, é preciso que a equipe de RH também esteja bem preparada. "Todas as sextas-feiras, interrompemos nossas atividades para participar de treinamento, pois somos responsáveis pela captação, retenção e desenvolvimento de nossos talentos", conclui Lima.

O operador de colheadeira, **Marco Antonio P. dos Santos**, há nove anos na função, encara o treinamento como uma oportunidade de conhecer sua profissão integralmente.

"Eu tinha a prática, agora tenho a teoria, o que vai me ajudar a trabalhar com mais segurança e sem danificação do equipamento. Estou cuidando do meu ganha-pão", conclui Marco.

Os treinamentos da entressafra agrupam comboistas, motoristas canavieiros, fiscais de turma, operadores de carregadora e operadores de colheadeira. As aulas teóricas para esses colaboradores envolvem conceitos técnicos de manutenção preventiva e operação dos veículos. Até o final de março, a empresa deve iniciar cursos nas áreas de aplicação de herbicidas, segurança nas atividades de queima de cana-de-açúcar e trabalhos com energia elétrica.



La

A Santa Fé vem de e segurança e continuamente e lho dos profissio. lhorias aplicadas pelo Ministério sendo referência outros Estados.

O técnico de Rodrigo Batista de valorização o tas melhorias, p tificação de noss te deste time".

O motorista trabalho, Mau Santa Fé desde mais difíceis. nha que entrarc tico", conta. Eva Teixeira, empresa, diz veitando o no lateral dos on cansar e conv co com os cole

Crescimento

Já está garantida a contratação de uma área para expandir o plantio da Usina Santa Fé em 1.500 hectares por ano, o que significa um aumento médio anual previsto de 150 mil toneladas de cana. A meta é

atingir em toneladas. milhão de

Para qu a movimen que está er o crescime internacion cool - por s indústria s portação se lisa o geren do a priori

Moer 1,6 3 milhões de álcool do no futu para pr

De acor elho Filho,



Fermentação: novas dornas

Lavoura moderna

Melhorias no campo são modelos para outras usinas

vem mostrando avanços em segurança na lavoura. A ideia é investir na qualidade de vida no trabalho e nas condições do corte de cana. As medidas até agora já foram validadas pelo Ministério do Trabalho e também estão sendo aplicadas para usinas da Região e de outros estados.

de segurança do trabalho agrícola, a indústria vê as mudanças como forma de melhoria do homem do campo. "Com essas medidas, percebemos no dia-a-dia, a satisfação dos colaboradores em fazer o trabalho", afirma o gerente.

gestor e fiscal de uma das frentes de trabalho. Maurício Jank, colaborador da usina desde 1972, lembra de tempos antigos. "Quando chovia tinhamos que trabalhar debaixo de plástico", lembra. A colaboradora Maria da Graça, há 16 anos na usina, diz que está aproveitando o novo espaço na lavoura. "Os ônibus para deslocação são um pouquinho melhores", afirma.

Veja o que mudou

- A adaptação de toldos na parte externa dos ônibus e as mesas e cadeiras transportadas dentro do veículo proporcionam um espaço mais adequado para refeições e descanso do colaborador com mais tranquilidade e conforto.
- As barracas montadas para funcionar como banheiros agora dispõem de vasos sanitários e lavatório na parte de fora.
- Duas ambulâncias acompanham as frentes de trabalho e contam com uma enfermeira e atendimento de primeiros-socorros em cada

um dos veículos. Como medida de prevenção e controle de problemas de saúde como diabetes, hipertensão e doença de chagas, está em desenvolvimento um trabalho especialmente voltado para o colaborador da lavoura com exames e orientações periódicas.

- A empresa mantém o abastecimento de água fresca e potável transportada por caminhão e o fornecimento de uniforme completo e todos os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) necessários para a realização do trabalho com segurança. A bebida hidratante e o leite de soja continuam sendo distribuídos para complementação alimentar.



Olho à vista

Agrícola e Indústria se preparam para safras futuras

em 2009/2010 uma moagem de 2 milhões de toneladas. A safra 2005/2006 moeu pouco mais 1,5 milhões de toneladas.

que quem tem acompanhado com curiosidade toda a transformação de obras na Usina, agora fica mais claro que já está em curso um processo de transformação para o futuro. "Em vista das perspectivas do mercado nacional para o açúcar e, principalmente, para o álcool ser fonte de energia renovável - a expansão da usina sucroalcooleira é inevitável para suprir a exigência sem prejudicar o abastecimento interno", afirma o gerente de processos, Cláudio Câmara, enfatizando a importância da Santa Fé para o mercado nacional.

1,65 milhão de toneladas de cana, produzir 1,2 milhão de sacas de açúcar e 44 milhões de litros de álcool são as metas para esta safra. Já pensando no futuro, a Usina Santa Fé está se preparando para processar 2 milhões de toneladas de cana.

acordo com o gerente industrial, Acir Jardim Coelho, a meta de crescimento projetada pela dire-

ção da empresa gerou a necessidade de se investir em setores considerados chaves.

Para Câmara, a instalação de equipamentos de alta tecnologia com melhor rendimento, gerando produtividade aliada a custo-benefício competitivo e à preservação do meio ambiente, é o que leva a empresa a se diferenciar num mercado em crescimento global.

Na mira das transformações

- As novas fornos instaladas na Fermentação possuem uma estrutura mais adequada para o "processo contínuo" que a Santa Fé utiliza atualmente.
- Segunda instalação no Brasil deste tipo de equipamento, o "desfibrador", de tecnologia francesa, adquirido para ser utilizado no Preparo de cana, apresenta resultados comparáveis aos sistemas convencionais com a vantagem econômica de consumir menos energia.
- A **reativação de uma caldeira** (agora são três no total) - otimiza a capacidade da Usina de produzir vapor para gerar energia elétrica por meio da queima do bagaço de cana, mantendo sua auto-suficiência no setor.



Frota em campo

Nova portaria deve agilizar fluxo

A partir desta safra, a Oficina Automotiva deve contar com nova portaria para agilizar o fluxo de atendimento. A descrição do problema e a ordem de serviço serão antecipadas na recepção antes de o equipamento seguir para a oficina.



Agilidade e eficiência mantêm veículos disponíveis

A divisão automotiva é parte fundamental da empresa, já que cuida da manutenção e do reparo de tudo que roda por ali, desde veículos leves até caminhões pesados. Para se ter uma idéia da atividade local, a oficina atende cerca de 60 tratores e 31 ônibus rurais. Câmbio, motor, parte elétrica, funilaria, pneus, acomodações e limpeza têm de estar em ordem para garantir funcionamento adequado e segurança. Para dar conta de tudo isso, trabalham ali cerca de 90 pessoas.

"Nossa grande tarefa é aumentar a disponibilidade dos equipamentos no campo na safra e entressafra, por isso, o trabalho tem que ser ágil e eficiente", explica o engenheiro mecânico responsável, Jens Carlos Piran, ressaltando a demanda do uso da frota completa.



Isclas do saber

Convívio com os livros e leitores desperta interesse pela leitura

"Até brincando a gente lê". É como **Aline Silva Fadelli**, filha do colaborador Cláudio Fadelli, se relaciona com os livros na sua vida de 10 anos de idade. Ela costuma encaixar a leitura nas brincadeiras de boneca com as amigas e lembra que sua mãe sempre lhe contava histórias desde quando era bem pequena. Na maioria das vezes, eram histórias "da cabeça dela", mas conta que em sua casa tem vários livros.

Vencedora, ano passado, do Concurso de Redação do Cecoi e homenageada pelo Sesi como uma das leitoras mais assíduas do projeto Caixa-Estante, a menina apaixonada por leitura e natureza

deseja um dia escrever um livro em defesa do meio ambiente. A obra preferida até agora é "A porta dos sonhos", de Vera

Mães são apontadas como principais pessoas a influenciar o gosto pela leitura; professores estão em segundo lugar, diz pesquisa do Inaf.

Lucia Machado, um presente de Natal do Cecoi, onde Aline participa de aulas de informática, inglês e espanhol.

Dicas para formar leitores: **Ouvir pode ser um grande estímulo; conte histórias para seus filhos; reserve um tempo para a leitura em família; ajude a criança a descobrir o prazer da leitura sem compromisso; frequente livrarias e bibliotecas com as crianças e leve-as para eventos de contadores de histórias.**

Biblioteca e Caixa-Estante ajudam suprir carência de livros na cidade

A média de leitura no Brasil é de 1,8 livro por ano. Nos Estados Unidos, esse número equivale a 5,1 e, na França, a 7, segundo a CBL (Câmara Brasileira do Livro). Apenas 25% dos brasileiros com idade entre 15 e 64 anos são capazes de ler textos longos, localizar mais de uma informação e estabelecer relações entre diferentes textos, de acordo com o Inaf (Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional) de 2003.

Para tentar transformar essa realidade, seja com o projeto Caixa-Estante ou com a Casa

de Leitura Itaquaré, a Usina Santa Fé assumiu o compromisso de promover o acesso à leitura em Nova Europa.

O projeto Caixa-Estante - uma parceria com o Sesi em que a entidade empresta à empresa cerca de 110 livros, renovando-os a cada quatro meses - funciona como uma mini-biblioteca ambulante, onde os colaboradores podem escolher obras sobre temas e gêneros variados para levar para casa.

A Casa de Leitura Itaquaré, mantida pela Usina Santa Fé desde 1999, é a única biblioteca local aberta às escolas e à comunidade. Com um acervo de 7.214 títulos e quatro computadores, dois ligados à internet, funciona de segunda a sábado, das 7 às 18 horas.

"A gente vê a falta que estava fazendo uma biblioteca. Uma das coisas que mais me chamava atenção eram as senhoras que vinham procurar romances clássicos como *A moreninha* e *Escrava Isaura*", revela Salete Gonçalves, uma das bibliotecárias do espaço.

Entre as crianças e os mais jovens, a sensação é *Harry Potter*, recorde da lista de espera. A casa tem a coleção completa da série fenômeno editorial do menino feiticeiro.



Saúde para todos

Na hora do imprevisto,
Plano dá mais segurança

“É um dinheiro bem pago”, é como o colaborador da manutenção mecânica, Walter Fernandes, se refere ao seu Plano de Saúde contratado por intermédio da empresa. E completa, “a gente só sente o problema quando ele aparece”.

Há alguns anos, Walter passou por uma situação que pode acontecer com qualquer um. Sofreu um infarto durante o trabalho. Na época, não tinha o seguro e teve que depender de um atendimento público precário. Hoje, sente-se mais seguro em relação à sua saúde e à de sua família.

Como forma de garantir um atendimento médico mais adequado, inclusive em casos de acidente de trabalho, a Usina Santa Fé realizou o cadastramento de todos

os colaboradores da empresa, que, desde 1º março, recebem o benefício, mediante desconto nos vencimentos que varia de acordo com a faixa salarial.

É importante lembrar



Walter: mais seguro em relação à sua saúde e à de sua família

que o seguro, quando contratado pela empresa, tem um custo bem menor que

um plano particular.

Para Luz Marina, assistente social, e Sueli, enfermeira, responsáveis, respectivamente, pela área de benefícios e saúde, a inclusão obrigatória de todos os colaboradores no Plano de Saúde é um passo para melhorar a qualidade de vida, que é um compromisso constante da empresa, e garantir mais conforto e segurança na hora do imprevisto. “Ninguém está livre de ficar doente ou sofrer um acidente. Faz parte da vida”, ressalta Luz Marina.

A enfermeira Sueli enfatiza o trabalho contínuo de prevenção e controle da saúde dos colaboradores, realizado pela empresa por meio de programas de conscientização e exames periódicos. Como diz o bom ditado, é melhor prevenir...

Água parada é um perigo

Conheça os principais cuidados para deixar sua casa e vizinhança protegidas do mosquito da dengue

- Lave a vasilha de água de seus animais pelo menos uma vez por semana com bucha, sabão e água corrente;
- Feche bem sacos plásticos e mantenha a lixeira tampada. Evite acumular lixo e entulho;
- Verifique se todos os ralos da casa estão desentupidos e, se não estiver usando, deixe-os fechados;
- Jogue todo objeto que acumula água no lixo. Por exemplo, tampas de garrafa, casca de ovo, latas, copos descartáveis, plástico de cigarro;
- Retire a água e lave com sabão a bandeja externa da geladeira;
- Lave bem o suporte de garrafas de água mineral na hora da troca;
- Guarde garrafas e baldes vazios de cabeça para baixo;
- Mantenha a caixa-d'água fechada;
- Remova folhas e tudo o que impede a água de correr por calhas

de água de chuva;

- Retire a água acumulada das lajes;
- Coloque areia nos pratinhos dos vasos de planta ou xaxins. Evite plantas que acumulam água, como bromélias. Caso faça questão de tê-las, regue-as com uma mistura de 1 litro d'água e 1 colher de água sanitária;
- Se você tem cacos de vidro para proteger o muro, coloque areia naqueles que podem acumular água;
- Lave com bucha e sabão tonéis ou depósitos de água. Feche com a tampa própria ou com uma tala;
- Deixe a tampa de vasos sanitários sempre fechada;
- Entregue seus pneus velhos ao serviço de limpeza urbana ou guarde em local coberto livre do acúmulo de água.

fonte: Campanha Ministério da Saúde (www.saude.gov.br/dengue)
Disque Saúde 0800 61 1997

Sobre a doença:

A dengue é causada pelo mosquito *Aedes aegypti*. Ele se multiplica em depósitos de água parada, acumulada nos quintais e dentro das casas. Apesar da vida curta, pode picar uma pessoa a cada 20 ou 30 minutos. Quando o mosquito pica uma pessoa infectada, o vírus se instala e se multiplica em suas glândulas salivares e intestino. A partir de então, o inseto permanece infectado pelo resto da vida, cerca de 30 dias. Seus ovos podem sobreviver um ano em ambiente seco, enquanto esperam a estação seguinte de chuvas para formar novas larvas.

A grande maioria das infecções não apresenta sintomas. Calcula-se que, em cada dez pessoas infectadas, apenas uma ou duas fiquem doentes. Quando surgem, os sintomas costumam evoluir da seguinte forma: dengue clássica, parecida com a gripe; dengue hemorrágica, mais grave, caracterizada por alterações da coagulação sanguínea; e a chamada síndrome do choque associado à dengue, forma raríssima, mas que pode levar à morte se não houver atendimento especializado. O período de incubação (da picada ao aparecimento dos sintomas) geralmente dura de 2 a 7 dias, mas pode chegar a 15 dias. A intensidade, em geral, é mais leve nas crianças do que nos adultos.

Curumim Querê
no ritmo da reciclagem

Plástico com plástico

Papel com papel

Cada coisa em seu lugar

Para o lixo reciclar!



De olho no desperdício

Treinamentos vão envolver 100% dos colaboradores

Iniciados em 6 de fevereiro, os treinamentos da divisão de Meio Ambiente, que integram a implementação do Sistema de Gestão Ambiental – SGA (veja ciclo de melhoria contínua), buscam conscientizar os colaboradores de todos os setores da empresa sobre a importância da preservação ambiental na vida do Planeta.

De acordo com a coordenadora da área, Luciana Hespanholo, a proposta é explicar o porquê dessa preocupação ambiental no mundo e como a empresa e cada um de seus colaboradores podem participar do processo.

“Ninguém implementa um SGA sozinho. O colaborador é peça-chave, na medida em que adota atitu-

des ambientalmente corretas, economizando água e energia, não jogando sujeira no chão, mantendo limpo o ambiente de trabalho, trazendo os problemas do dia-a-dia para buscarmos soluções”, diz Luciana, enfatizando a importância do espírito de união e de equipe para se concretizar um projeto como esse.



Cabral e Luciana: conhecimento compartilhado

Nos treinamentos, a bióloga procura chamar a atenção, com imagens e exemplos reais, para as consequências mundiais do desequilíbrio ambiental como fome, sede, miséria, alterações climáticas e acúmulo descontrolado do lixo.

Para Luciana, o trabalho já tem mostrado ótimos resultados. O treinamento, segundo ela,

procura não só educar para a observação dos próprios atos mas também chamar atenção para o ambiente à nossa volta, para que os participantes possam atuar como multiplicadores. É o caso do encarregado das caldeiras, Aparecido Cabral. Com o respeito e a admiração adquiridos em 32 anos de trabalho na Usina Santa Fé, faz questão de orientar tanto os colegas da empresa como os familiares que moram com ele. “Eu pego no pé deles”, brinca Aparecido.

